



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

A MÚSICA NO RIO GRANDE DO SUL

Enio de Freitas e Castro

1.º século XVIII

Ao publicar-se a primeira edição deste livro, comecei meu estudo escrevendo: "afigura-se-me que a história musical do Rio Grande do Sul, com algum interesse para nós, começa no século passado." Devo agora retificar, ou melhor, precisar que o que estava em minha mente era a música como afirmação artística. Mas, por certo, a atividade musical de um povo não é só a artística, não é só a que tem preocupações estéticas. Vive ao lado desta, e muitas vezes com mais intensidade, a atividade musical do povo, criando, gozando, transmitindo música folclórica ou simplesmente popular, havendo gêneros onde a fronteira entre uma e outra não é bem definida.

Tenho anotadas, até agora, apenas duas referências a respeito da música em nosso Estado no século XVIII e ambas situadas bem no fim do período.

A primeira dessas referências é uma notícia encontrada por Guilhermino Cesar na "Gazeta de Lisboa", em 1794, dando conta de uma festa na cidade de Rio Pardo, com Missa Cantada, Te Deum, danças e a participação de uma Banda de Música. Tudo isso revela a existência de apreciável atividade musical, e atividade em vários setores. No setor da música religiosa mostra a existência de uma certa organização que segue uma linha tradicional e se dedica a um repertório especializado. No setor da música popular aponta um poderoso foco de irradiação, que é a Banda de Música. E Rio Pardo não era o centro mais importante do Estado.

A segunda referência colhe-se em "Palco, salão e picadeiro" de Athos Damasceno. É a existência da "Casa da Ópera", em Porto Alegre (construída com o título de "Casa da Comédia" também em 1794). Athos Damasceno aliás afirma que são "unânicos" "os historiadores, cronistas e rememprancistas da cidade" de Porto Alegre em dizer que os açorianos "eram particularmente afeiçoados ao teatro e à música".



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

Os açorianos vieram para cá em 1754. Entretanto, embora "particularmente afeiçoados ao teatro e à música", só 40 anos mais tarde construíram o seu primeiro teatro, ou coisa que o valha, denominado "Casa da Comédia" e logo depois "Casa da Ópera". Esta denominação indica, desde logo, a obrigação de nela se fazer um gênero de espetáculo em que entra sempre a manifestação musical. E assim, a "Casa da Ópera", por pífia que fosse, não podia deixar de representar um estágio avançado de desenvolvimento da vida musical e teatral da cidade, desenvolvimentos alicerçados em atividades anteriores, em outras atividades de outros setores. E, especialmente, uma preparação eficiente para o século XIX.

2.º século XIX, primeira metade.

Os dados mais antigos, que possúo, sobre as atividades musicais no Rio Grande do Sul, relativos à primeira metade do século XIX, estão na "Viagem ao Rio Grande do Sul" de Saint-Hilaire (1820 e 1821). Como sabemos, o nosso século XIX se iniciou com uma campanha militar. E campanhas militares vão se suceder tais como a de 1811, a de 1816 a 1820, a de 1825 a 1828, a do decênio 1835-1845 com a Revolução Farroupilha, preenchendo assim quase toda esta primeira metade do século XIX. O sr. Laudelino Medeiros fala "de seis guerras em meio século" para a primeira metade do século XIX.

Essas campanhas militares nem sempre atingiram diretamente a cidade de Pôrto Alegre, o núcleo de maior concentração demográfica, o local onde se sucedem os fatos de maior importância de nossa evolução musical, mas trouxeram por certo períodos de estagnação ou de evolução em ritmo lento, dificultando ou amesquinhando as atividades artísticas e culturais. E isso se reletirá em todo o Estado, pois, como bem aponta o sr. Laudelino Medeiros "o Guaíba neste ponto, não apenas um estuário geográfico e econômico, será também, para o interior e o exterior, um estuário cultural."

Saint-Hilaire, chegando a Pôrto Alegre em 21 de junho de 1820, não encontrou em nossa cidade "nenhum clube". Tal ausência de clubes nos dá bem a idéia da difi-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

culdade da vida social de então, dificuldade pois, consequentemente, ~~pois~~ uma se liga à outra, da vida artística. Porém a música estava presente em suas manifestações sociais e ele registra que assistiu a um "pequeno baile" onde se dançaram "valsas, contradanças e bailados espanhóis". Registra ainda que "algumas senhoras tocaram piano, outras cantaram com muita arte, acompanhadas ao bandolim...".

Choca-nos um pouco essa afirmativa de senhoras cantarem "acompanhadas ao bandolim", o que não parece corresponder à nossa tradição. Mas não temos nenhum elemento que nos possa levar a dizer que Saint-Hilaire tomou um instrumento por outro. E sabe-se que, mais tarde, o bandolim foi intensamente cultivado entre nós.

De qualquer maneira, porém, vê-se que haviam músicos que tocavam para dançar, haviam músicos professores de piano e de bandolim, e talvez já alguns ensinassem o canto, pois do contrário ele não poderia afirmar que "cantaram com muita arte". E tais músicos de orquestras de baile e professores não deixariam de incluir em sua profissão tocar e cantar nas cerimônias religiosas das igrejas católicas.

Informa-nos ainda Saint-Hilaire que o piano, instrumento existente e cultivado na cidade pelas senhoras (como no Rio de Janeiro), era "em geral desconhecido no interior devido às dificuldades de seu transporte", o que não é de admirar pois segundo João de Freitas Branco em Lisboa, em 1809, haviam apenas "uns 20" pianos, chegando "até a ordem dos quinhentos" em 1821 (a época da visita aqui de Saint-Hilaire).

Colhemos a mais, em Saint-Hilaire, indicações sobre um baile na cidade do Rio Grande e um "Te Deum" "acompanhado por música". Ele fala também sobre a existência de uma Banda do Regimento dos Guaranís, em São Borja.

Quanto a manifestações de música tipicamente popular, somente se refere à viola, tocada por um mestiço, e ao violão. Vemos assim que, nesse período, os dois instrumentos coexistiam. Mais tarde, como se sabe, o violão destronou a viola.

Vamos encontrar, felizmente, um sensível avanço em nossa evolução musical, no tempo em que o Estado foi visto por Arsène Isabelle (1833-1834). Estava então já



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

florescente a colonização alemã (iniciada em 1824) e aparecem em funcionamento as casas de teatro de nossas três maiores cidades: Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Nessas casas se faz, em geral, a música artística, ou pelo menos se apresentam aí as suas mais significativas realizações.

E o término da Revolução Farroupilha, em 1845, facilitou certamente a retomada de um ritmo de evolução mais normal, tanto que n' O Imparcial de 9 de dezembro de 1843 há o anúncio de um concerto do "célebre rabequista Agostinho Robbio", no Teatro D. Pedro II. E ainda por notícias do mesmo jornal, nêsse mesmo ano, vê-se que onde era necessário fazer música, lá estava o maestro Mendanha, o mineiro que se fizera gaúcho, mineiro cuja ação vai se estender especialmente às primeiras décadas da segunda metade do século.

A Casa da Ópera, a que já nos referimos, dizem que foi posta a funcionar pelo Governador Paulo Gama (uma segunda fase da C.O.), o mesmo governador que deu impulso ao desenvolvimento de nossa instrução pública, em 1804. E serviu até 1835. Ficamos sem teatro em Pôrto Alegre, ou coisa que servisse de teatro, nos primeiros anos da grande revolução, de 35 a 38, talvez mesmo como reflexo dos acontecimentos. Porém, já em 38 surgia o Teatro D. Pedro II, que serviu a cidade pelo espaço de 20 anos e foi substituído pelo Teatro São Pedro, que ainda aí está prestando serviços à nossa cultura. A Casa da Ópera estava situada no antigo Beco dos Ferreiros, atual rua Uruguai. O Teatro D. Pedro II na rua de Bragança, atual rua Marechal Floriano. O Teatro São Pedro na Praça da Matriz, atual Praça Marechal Deodoro. Como vemos as nossas casas de espetáculo foram subindo a colina assim como iam subindo de categoria.

José Joaquim de Mendanha nasceu em 1801, em Ouro Preto, Minas Gerais. Faleceu em Pôrto Alegre em 2 de setembro de 1885. Viveu pois uns bons 84 anos. Desses 84 pelo menos 48 passou no Rio Grande do Sul, sendo 40 de vida civil.

Veiu para cá como "mestre da música do 2º Batalhão de Caçadores da 1ª Linha", por ocasião da Revolução Farroupilha, em 1837, deixando no Rio um lugar de cantor da Capela Imperial. Aliás se encontrava no Rio,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE BELAS ARTES
DO RIO GRANDE DO SUL

e aí exercia sua profissão de músico, desde moço, pois com 21 anos já pertencia à Irmandade de Santa Cecília do Rio de Janeiro, Irmandade que era uma corporação profissional. Além de cantor devia certamente tocar algum instrumento de sôpro (até agora não conseguí apurar qual deles).

O caso é que veio para o Rio Grande do Sul com um Batalhão legalista, em 1837, e em 30 de abril de 1839, no Combate de Rio Pardo, caiu prisioneiro dos revolucionários, com toda a sua Banda de Música, e só no ano seguinte, 1840, voltou a reintegrar-se na fôrças do Govêrno. Tendo se "engajado, e a Música, com os rebeldes de Piratini", conforme consta de um ofício do inspetor da Capela Imperial, teria escrito, nesse interregno, o Hino Farroupilha, hoje adotado como o Hino oficial do Estado do Rio Grande do Sul.

Concluída a Revolução, ou talvez mesmo já dispensado do serviço um pouco antes pois em 1840 o mesmo Inspetor da Capela Imperial diz "me consta se acha em Pôrto Alegre", integrou-se em nossa vida musical. Aproveitadas foram aquí sua experiência de música religiosa e instrumental, pois dirigia uma banda e uma orquestra assim como foi diretor de côros da Catedral e se dedicou ao ensino.

De Mendanha, compositor de música sacra, cita o sr. Paulo Gudes uns famosos septenários que teria escrito para o côro da Igreja de Nossa Senhora das Dores. E além da composição do Hino Farroupilha nada mais encontrei sobre Mendanha compositor. Creio que, seriamente, êle nunca se dedicou à composição. Mas não resta dúvida que foi Mendanha o musicista mais hábil e autorizado de sua época em nosso meio.